

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria
Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Terça-feira 4 de Julho de 1876

BRAZIL

AO PARTIDO LIBERAL DE S. PAULO

Tendo a maioria das localidades, consultadas pela comissão do Club Liberal de S. Paulo, resolvido intervir na proxima luta eleitoral, a referida comissão pede aos seus correligionários políticos de toda a província que, sem perda de tempo, traem das necessárias providências contra o abuso e a fraude nas qualificações.

A mesma comissão presta-se de muito bom grado, a dar o seu parecer sobre as duvidas que ocorrerem a respeito da nova lei eleitoral, assim como a promover, com a maior solleitude, as reclamações, de cujo andamento fôr encarregada.

As consultas e comunicações podem ser dirigidas a qualquer dos membros da comissão.

S. Paulo, 26 de Março de 1876.

O presidente da comissão
Martim Francisco R. de Andrade.

O secretário
Leônio de Carvalho.

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 3 de Julho de 1876

Junta municipal de Lorena

Somos informados que a junta municipal desta localidade, que se tem celebrando pelo mais incômodo desrespeito à lei e aos direitos individuais, deliberou trabalhar em segredo, assim do que mais comodamente praticasse toda a sorte de abusos e arbitrariedades.

Os nossos correligionários, que se constituíram um forte paralelo contra os desmandos da gente do governo e que se achando presentes, queriam assignar a acta da sessão, como permite a lei, requereram sua leitura, para que tivessem conhecimento da que tinham de assinar.

Este requerimento que parecia de todos o ponto razoável e conforme às prescrições legais, foi forte mente impugnado pelo sr. dr. Rodrigues de Azevedo e afinal indeferido por seus companheiros que delle houveram recebido a senha. Contra este atentado dos conservadores de Lorena protestou o nosso distinto amigo sr. dr. Fernando Lourenço de Freitas e seu protesto, que abaixo transcrevemos, depois do caloroso discurso, foi acóito e archivado.

Estamos convencidos, em vista de tantos abusos, que alguém ha, ocupando posições elevadas, que longe de

econseifar á suas sequelas respeito à lei e a ordem, anima-os á semelhantes abusos e immorralidades, pois se assim não fôr, acreditamos que elles não se mostrariam tão certos da imputabilidade de tudo que praticaram.

O governo proceda á indagações e verá que não exageramos.

Eis o protesto do distinto sr. dr. Lourenço de Freitas.

(Cópia) — Ilm. sr. presidente e membros da junta municipal. — Diz o barbeiro Fernando Lourenço de Freitas que tendo no fim da sessão da hontem protestado contra a deliberação desta Junta em não admitir que fosse pelo secretário lida a acta dos trabalhos do dia, como foi pelo suplemento requerido para poder assinalá-la, como lhe é facultado pela lei, vem h. j. requerer para que se dignem vr. as. mandar que tomado por termo o seu protesto seja elle consignado na mesma acta. Assim o suplemento.

P. a vr. as deferimento

E. R. M.

Fernando Lourenço de Freitas.

Lorena, 15 de Junho de 1876

Termo de protesto, nos 15 dias do mês de Junho de 1876 nessa cidade de Lorena no pago da câmara municipal onde suspeitava a junta municipal, pelo dr. Fernando Lourenço de Freitas foi apresentada a petição entre que protestava como protestado tem contra a deliberação da Junta e não admittir a leitura da acta da sessão de hontem, e requeria que se tomasse por termo.

O que vista pela Junta mandou lavrar este termo por mim Antonio Poreira Jorgo, secretário interino da câmara e assina. Fernando Lourenço de Freitas.

Os liberais estão fora da lei

Transcrevemos da « Chronica Política » do importantíssimo organo liberal, a Reforma, o seguinte trecho relativo á prisão ilegal de alguns cidadãos, pais de família, mestres e voluntários da pátria, prisão de feridas conquistadas na defesa da honra nacional ainda sangram, viventadas pelo punhal das autoridades sanguinárias, — mas são liberais... e contra elles é lícito tudo fazer:

« Abaixo transcrevemos os nomes de alguns dos nossos amigos presos pelos agentes do sr. presidente. São pais de família, mestres, voluntários da pátria, prisão de feridas conquistadas na defesa da honra nacional ainda sangram, viventadas pelo punhal das autoridades sanguinárias, — mas são liberais... e contra elles é lícito tudo fazer:

« Amancio Rodrigues Pereira, — casado, com dez filhos menores, preso a 10 de Abril.

« Valentim Francisco de Moraes, malhido em tronco de campanha desde 25 de Março, — com angúlhos nos dedos.

« O menor Antônio, — enteado do cidadão liberal Antônio José de Araujo, — nove dias preso para o cruel.

« O menor José Vicente, — filho do capitão José Pedro de Araujo, — preso por dez dias.

« Honorato, sacerdote do Vigarie.

« Lourenço Lobo.

« Joaquim de Costa Mendes.

« José Alves.

« Pedro de tel — era forras seis dias,

« Geraldo Bezerra da Silva, — menor de 17 annos, — malhido em tronco de campanha dez dias.

« Florencio Francisco de Oliveira, — portador de cartas para um chefe liberal, e aprisionado com as cartas para averiguação, violada a correspondência particular e emanada do tenente-coronel Legu Junior, nosso respeitável correligionário.

do a tão magistoso cumprimento não pôde deixar de varrer o chão com o seu garru em mão uso.

Afinal bateu à porta; a velha foi-se, retirando, não sem voltar de quando em quando a cabeça, só que chilram os ferros e tranquilo, e apressou-se a enviar o cão de Miranda uma mulher de uns quarenta annos, grave, de aspecto amavel, e vestida rigorosamente de negro.

Perafan tornou a descobrir-se.

— O que querem? perguntou a mulher.

— Não habita este aposento D. Beatriz da Silva? disse o ex-cirurgião.

— Sim, senhor. Mas está neste momento ao lado da cunha.

— Não importa. Esperarei, se m' permitis.

— Entrai.

A porta fechou-se após elles, e a matrona indicou a Perafan uma poltrona para elle descansar, em quanto ella se sentava em outra.

Logo à primeira vista se conhecia, que naquelle aposento, antigamente de um monge, a m' delicada, o bom e sto de uma mulher, tinha presidido ao edifício daquella busca, par des cobertas agora da teles por um modo que nada deixava a desejar.

Tudo revelava grande singeleza, mas cada um dos objectos achava-se colocado com tal arte, que o conjunto não podia deixar de agradar e de surpreender.

Por muito tempo reinou entre Perafan e a matrona profundo silêncio; mas Perafan allor julgou opp. etu no compel o e ter se sentia util e convenient informar a sua cunhada do objecto que ali o trazia.

— Olá! — senhora, se vos interrogo, disse Perafan; poferies dizer-me se D. Beatriz se deixa dormir muito?

— Parece-me que não, porque suas alaras tão desejoso descanso. De certo que devrás ter pressa desta entrevista.

— Muita pressa. Sou enviado por uma pessoa...

— A estas palavras a mulher fez-se pallida.

— Vindes então da parte de outra pessoa? perguntou elle encantada.

— Encantada.

— E essa pessoa deve estar ento sentado de M di-
gal, porque o resto traje indica que é dono de uma
jornal.

— É verdade.

— Ao ver isto a matrona correu à porta e já saiu,

olhou para todos os lados como se recorresse que a ma-

reasse, e assim que obteve a certeza de que cada batida

é necessária, prosseguiu:

Hoje é um presidente energumeno quo violenta as liberdades dos cidadãos.

Amanhã será um ministro, depois...

Eis o trecho:

« Não esqueçamos quo o louco quo governa o Maranhão tem momentos lucidos.

Quando elle serena da fúria contra a imprensa opo-
nenciada, ataca-se de corpo e alma no cabalo ele-
itoral, assim de aviar a empredida do empenho de honra.

Os momentos lucidos, porém daquelle desatinado são fúrias da outra espécie.

E' a manipulação do decisões violentas, do ordens para recrudescencia do recrutamento, de perseguições inauditas para a condenação daquelle quo é a sua idéia fixa.

Entre as suas mais recentes fargens mencionamos a relação dos liberais presos e algemados na Chapaduba, que consta do um artigo do Liberal.

Leia o g. turno estas linhas do jornal quo o insen-
tado presidente não quer ler, e diga-nos depois si é possivel talvez por mais tempo um parvario da ordem do senador Frederico à testa de uma província do Im-
perio.

Depois de narrar as trâscencias e despotismos dos espolios da situação as correrias e recrutamento em bem da campanha eleitoral, diz o Liberal:

« Abaixo transcrevemos os nomes de alguns dos nos-
sos amigos presos pelos agentes do sr presidente. São pais de família, mestres, voluntários da pátria, coju-
fondidas conquistadas na defesa da honra nacional ainda sangram, viventadas pelo punhal das autoridades sanguinárias, — mas são liberais... e contra elles é lícito tudo fazer:

« Amancio Rodrigues Pereira, — casado, com dez

filhos menores, preso a 10 de Abril.

« Valentim Francisco de Moraes, malhido em tronco de campanha desde 25 de Março, — com angúlhos nos dedos.

« O menor Antônio, — enteado do cidadão liberal Antônio José de Araujo, — nove dias preso para o cruel.

« O menor José Vicente, — filho do capitão José Pedro de Araujo, — preso por dez dias.

« Honorato, sacerdote do Vigarie.

« Lourenço Lobo.

« Joaquim de Costa Mendes.

« José Alves.

« Pedro de tel — era forras seis dias,

« Geraldo Bezerra da Silva, — menor de 17 annos, — malhido em tronco de campanha dez dias.

« Florencio Francisco de Oliveira, — portador de

cartas para um chefe liberal, e aprisionado com as

cartas para averiguação, violada a correspondência

particular e emanada do tenente-coronel Legu Junior,

nossa respeitável correligionário.

— E outros, cujos nomes não vioram no nosso en-
trevimento,

« A impressão do Imperio comunicamos este im-
enso registro e, podendo a transcrição do precon-
ciso, reclamamos de todos os jorna-los brasileiros
a comprovação de quo são credores estes nossos in-
cúpios.

— Talvez o governo central se move ante o gra-
u de imprensa; da presidente desta província
nada de b. m. nos é certo esperar.

INTERIOR

CORTE

Pela malu que tenho o vapor Ville de Bahia livram
o Jornal do Commercio e o Globo de J. P. do contan-

— O Banco Rural Hypothecário contracor com
o Banco Nacional, a prece de 1.000\$, e compra
5.000 ap-hc's gorras de 6%, que serão emitidas no
corrente semestre.

— Por operações de 28 do mes Bud. F. ram disponi-
das do cargo do chefe da polícia:

De província do Pará o juiz de direito Manoel Ca-

rrero, —

Do província da Paraíba o juiz da direito Ernesto

Francisco de Lima Santos, a seu pedido.

Foram nomeados:

O juiz de direito José Antônio Corrêa da Silve-

ra, chefe de polícia da província do Pará.

O juiz de direito João Diniz Ribeiro da Cunha, chefe

de polícia da província da Paraíba.

Foi designado o juiz de direito Manoel Caixas Ba-
reto, a comarca de Panella, de 1.º entrância, da pro-
víncia do Pernambuco.

Foi removido o seu predecessor:

O juiz de direito Joaquim Guedes da Ameri-
ca, — de Ameri-ia do Rio das Flores para a da Majorida-
mba, ambas de 1.º entrância, na província do Rio Grande

do Norte.

Foi promovido a seu predecessor o dr. Francisco

Paulo Ferreira, major honorar da 4.º coro de cava-
laria do guarda nacional da província, na officinalidade

daquelle ponto.

Por despacho de 28 do passado fez-se moção no Ju-
tado de Belo Horizonte ao Visconde da Silva.

Fallarei o 30 do pa-sado, com mais de 80 annos

de idade o conselheiro Antônio José da Vila, milhado

legítimo imperial da Itália. Acaba este traditom de se-
nhorizado com o título de socio correspondente da Acad-
emia das Italianas Benemeritas, que lhe confere
uma medalla de ouro.

BRAZILIENS NA LUNA — Os juizes italiani fallam

com os maiores encantos de um concerto musical dado

SECÇÃO PARTICULAR

PIRASSUNUNGA

Aceba de obter a dimissão do cargo de 2º suplemento do Juiz municipal desse termo, por assim haver solicitado, o distinto cidadão João Correia do Carmo Aranha.

Homen de bem e toda a prova, não devia acompanhar o exemplo daqueles do seu partido que revestidos de autoridades não trazem dentro de si, e com uma coragem inconfundível, apregoam como religião o perjurio, e negão tudo quanto é justiça aos adversários?

Mas, figura-se, Aranha sabendo que o seu acto é digno de louvor, e vem firmar a sua fama que é a trouxe do Rio Claro, o que já tem sido comprovado por todos que assistiram à honração e à emboscada, por outro lado, os seus admiradores declarão o vacuo que deixou na administração da justiça, desse lugar, e viriam que outros menos competentes irão completar o numero dos tres, pois é certo que agora, o 3º suplemento deve passar para 2º, e tem de ser nomeado o 3º.

Quem será esse terceiro exm. sr. presidente da província? Não existem dois Martinianos, se não, podem ellos usar suas extraterritorialidades, para regra de que os extraterritorialidades.

Mas já vemos que hodo ter nomeado, talvez o sr. Francisco de Oliveira Franco, que a imprensa já definiu como só em grande porção do fato é elevado por co-bras da divida; e Nardo e Margem e distritos conservarão J. Aquino Procopio de Araújo, e Nôe Cândido de Oliveira.

Exm. sr. de presidente da província presta sórbito atento para este lugar, quando para suplício do Juiz municipal homem honesto, e de bom humor, e que identifiquem-se com a sua posição de Juiz.

O de Motta Juiz de direito ainda não chegou de seu passeio, e consta que tem de vir o suauito e cargo logo que subirem os recursos dos não incluídos na qualificação das votantes.

Aguarda-se o seu procedimento para nova análise rigorosa, e então virá a tese da imprensa uns negócios de bárbaros corporis que se arranjou em família, sem que os requerimentos dos parentes merecessem as honras de uma audiência.

Estas famas se duram sob os auspícios do muito digno Juiz de direito de Motta de Almeida Correia.

A negraza nessa está firma no seu posto de honra, — a verdade é só a verdade, eis a sua divisa.

20 de Junho de 1870.

A Themis.

Mogy das Cruzes

Não havendo delegado da Hygiene pública na província, podímos e estrelgo do exm. sr. dr. chefe de polícia para um individuo que não contente de exercer impunemente e cridiamente os meios de maldos e de ver, assignando-se d'outro em actas públicas, prepara secretamente em sua casa medicamentos — o que é expressamente proibido por lei, tirando d'esta forma o direito a pharmaceuticos que exercem esta profissão competentemente autorizados pela Junta central do Hygiene público, e que pagam impostos gerais e municipais.

O individuo a que nos referimos estivera como colono na imigrante vindra ao Areal da Santa Anna, onde quis passar por medico, sendo de si despedido por ignorar-se suas habilitações modicas, visto como não apresentava diploma de medico, nem certificado do exame de suficiencia para as academias dos medicos do Império, por cujo motivo está comprehensivo nas disposições do art. 46 do regulamento do 29 de Setembro de 1871, o arts. 301 e 302 do cod. criminal.

Muitas das admias que quando passar por malha, residindo por algum tempo na capital, se achou em modo de medico não tem mados a medir com concernente a sua profissão, deixasse elle de exercer esta, para ocupar-se no fabrico de vinagre, vinho, leite, leches, etc.

Ainda mais consta ter o mesmo individuo exercido o sacerdócio fazendo-se padres sem ordens, ou na província de Minas, ou para as bandas do Sul da província!

Entretanto é este o individuo que a Câmara municipal de Mogy das Cruzes achou com capacidade para contratar com a mesma da imprensa, no o-n-o indicado por quanto ate o presente a publica de Mogy das Cruzes tem vida própria recorrendo nas suas unifamiliaridades, independentemente do auxilio que é de causa como d'esse individuo a que nos referimos.

Esperamos que o exm. sr. dr. chefe da polícia tenha em vista este nosso recado minucioso, fazendo-as a devida justiça.

Origia.

Aos guarda-livros

COLLEGAS DA CAPITAL.

Na época de positivismo em que vivemos a par do progresso das ciências, artes, industrias e associações de caridade, etc., etc., por que também não saímos do antigo de obscuridão que nos cobre, para como as outras, erguermos a nossa classe?

Para que conserva-se naturalmente na Inseção, sem um princípio vital que lhe sirva de amparo? Para que essa desunião de colligas, uns monopolizando outros e sem causa justa para prova?

Ah! os collegas! Fazem-nos sozinhos independentes pelos princípios da caridade, isto é, altamente provados pelas associações: Artística Beneficente, Dramática União Beneficente, Typographica de Succoros Matuos e muitas outras que não menciono porque não ignoro.

Demais — se certo, temos uma associação de Guarda-livros — a qual não só tem servido para o bem-estar da classe, humanitariamente falando, como ainda mais para sua educação moral, cooperando sempre para o seu desenvolvimento literário e artístico spontâneo, testemunho em caminho seguro até ao marco da perfeição.

Uns-vos constituidos em associação intrinsecamente benéficiente, porque então, não faltará quem aplauda os vossos feitos.

Sóis moços, aprofessais a mocidade, elo sacrificando-a ao tempo por falta de iniciativa.

Cochegue na capital algumas de nossos distictos collegas, porém, apenas de nome, apesar de direito princípio ao pleno direito; são elles os sr. Colégio Pereira, José Mariano de Sampaio, Thomaz da Silveira, Ribeiro, Barreto, João Andrade, João Sá, Barros de Andrade, Ramalho, Joaquim Alves de Almeida, José Fernandes, José Lira, Alves César, Joaquim Octaviano, os dezenas Querec, Serafim da Costa, e o mento popular e talentoso conterrâneo José Severino Fernandes, respectivamente uns dos oradores da

nossa modesta classe, e outros. E com mais cerimoniais prego perdão por declinar seus nomes respeitando a conhecida modestia de todos.

Do passageiro S. Paulo

O guarda-livro da roga.

Julho de 1870.

Que m'importa morrer tão edo plado,
No tempo da ilusão e da esperança?
— Se amanhã d'uma vida ruivo o finde,
— E' porto do naufrágio com bonança!...

Que m'importa morrer, porto ou distante,
Da patria, da família e dos amigos?
— A morte — sei-ma-ho sonho doloroso,
— A terra, o mar, o rio — meus fazigos;

Não deixarei saquar, que por memória,
Um só dos vossos meus filhos no mundo,
Se não este — e é deus da misericórdia.
Do pobre — no seu canto mortubio.

Adus! milhas lembra! van-se pr'a sempre
Aquelle que a vós dei tanto dergusto;
Cois longas que prantead — milha morto,
No meu luto coberto mon frío rosto!

S. Paulo — Junho de 1870.

J. A.

EDITAES

O dr. Dalmatino Peregrino da Gama e Melo, Juiz do orçamento e autoridades muita importância cidade de S. Paulo, o seu termo, etc.

Fago saber aos que o presente ofício valem a d'ollo noticia: Vou, que tendo-me D. Elizabeta Cecília da Camargo Pagundas requerido justificar a insaciedade do seu marido José Antônio Mariano Pagundas visto achar-se o referido de paralysia geral, e sendo admitido, justificada por testemunhas que juraram certos sobre a veracidade do allegado, pelo que, depois de ouvido o dr. notário geral, sendos-me os autos encaminhados, naffes prefere sentença julgando intervir devidamente das boas do seu caso, no r'leito José Antônio Mariano Pagundas, e n'indignando-lhe o endereço sua mulher D. Elizabeta Cecília da Camargo Pagundas. E para que chegue á noiteis de todos mandei passar o presente por traz das quais serão affixados nos lugares de costume e publicados pela imprensa, do que se lavrará certidão para constar. Dado o passado neste imperial ofício da S. Paulo, aos 30 de Junho de 1870. Eu Manoel Rufino de Azavedo Marques, escrivão quo o ruborei!

Bellarmine Peregrino da Gama e Melo.
Fidalgo pelo qual se faz público a Interrogatório do José Antônio Mariano Pagundas na forma supra declarada.

Para v. e tec e assine
S. Paulo, 30 de Junho de 1870.
Manoel Rufino de Azavedo Marques.

Serviço postal

Da ordem do Ilm. sr. administrador, se faz publico que tendo de outor provisoriamente desta capital a cidade de Jacareí, o fronte da linha ferrovia — S. Paulo a Rio de Janeiro, de 2 em 2 dias, a começar de 4 do corrente mês, sarà encarregada a correspondencia para registrar, encaminhadas e fornecidas para a mala ordinaria, até as 4 horas de tarde da vespresa da partida.

No dia da partida, serão remetidas a correspondencia ordinaria, e os jornaes do dia, que forem in legados nas calixas do correlo, até às 8 horas da manhã.

Esta providencia estende-se a 100 milhas e subtraem-se da linha, que continuam a ser expedidas nos mesmos dias, quo já se acham establecidos.

Administrador do correlo da S. Paulo, 1 de Julho de 1870.

O contedor

8-2

A. A. Pinto de Mendonça.

ANNUNCIOS

João J. de Araújo Viana, declara aos amigos e frequentes que acabou com sua casa de comércio nesta edição, encerrando-lhe os Prudente, Cont. & C° na cidade de Limeira. Outro-sim roga as pessoas com quem tem a transação, o observar de dirigirem para all suas ordens. Estação de Santa Barbara, 1 de Julho de 1870.

8-1

Leilão, leilão, leilão

DE Importantsissimos TRASTOS e muitos objectos

Na quinta-feira, 6 do corrente às 10 e horas da manhã e 4 da tarde, no grande salão da casa da rua de Palácio n.º 2, pedindo a los trastos e muitos objectos desde já serem vistos e examinados pelos pretendentes.

Pelo leiloeiro Nobreza d'Almeida.

Excellent cerveja Tivoli, de Berlin

Arriba de chegar 4 casa da H. L. Levy, a 18000 a gralha, em cima a 8000 a dura.

3-1-Rua da Imperatriz-8-1 3-1

Horto da Souto Moniz e sua senhora d. Rosina da Souto Moniz, mandam dizer hoje pelas 8 horas da manhã, na casa da Rosina, uma casa pelo representante da alma de d. Hortense Vazquez, Braga, falecida no Rio de Janeiro.

Precede-se alocar um quarto ou uma pequena casa nas imediações da mercadaria, para um novo solteiro que tenha entre as idades de 18 a 30 anos, e ter direito a casa do sr. Salazar, Rua da S. Iria na saudade para Santo Amaro n.º 8, para tratar

3-1

ELAS de comprição superior a 500 milhas se

se trarão de 8 a 15, no barateiro, 10

Grande leilão

DE

Molhados, secos, utensils e mais objectos

De ordem do illm. sr. dr. juiz do commercio

MILARIO BREVES

Venderá em leilão, terça-feira 4 de Julho do corrente anno, às 10 e meia horas da manhã em a rua de Santa Theroza n.º 12, canto da rua da Esperança, todos os generos pertinentes a massa fadida da Ferreira & Pará.

Constando da barriga de mantega, massas, vinhos, cervejas, conservas de diferentes qualidades, doces, doces cristalizados, toucinho, velas de composição e muitos outros artigos que seria longo mencionar os. Pagamento em o acto da entrega. Não se attende a reclamação alguma.

Milario Breves

Casas à venda

Vende-se duas na rua da Glória unidas, com comuns para pequena família, com agua d'água, quarto grande; para informações, nessa tipografia.

3-1

S. Simão

Vende-se na villa de S. Simão, uma casa situada na rua da Conselvado, propria para negocio, visto que tem uma linda armazém, todo fortale e arbolhada, com ótimos comodos para família, tendo igualmente grande quintal e agua corrente, oferecendo belissima vista tanto pelo lado da rua como do quintal; trata-se-se na dita villa com o sr. João Pedro Fernandes, ou seja o proprietário abaxo assinado no Battelom do Conselvado.

5-4 Bernardino Athanazio Ourique de Carvalho

S. Bento

Vende-se uma embre comércio; para v. e tratar na rua dos Bambuz n.º 16.

9-2

NA rua do Príncipe um cava de Amaroa Galvão Bento, recebe-se os pretendentes para aluguel e faturar.

Vende-se também um bilhar quasi novo, grande pelo diminuto preço de 70000 réis (custo de 10000).

8-2

Chocaria das Palmeiras

Vende-se esta chocaria e para tentas a rua do Conselvado n.º 15 (padaria)

8-3

SEGUROS PARA INSCRIÇÃO

DO

SERVIÇO MILITAR

Anexos à Caixa Geral do Economia

DA

MUTUALIDADE

CAPITAL, subscrito nessa Associação até 30 de Abril de 1870

32,005:905000

Na caixa geral do economia desta conhecida e acreditada associação fazem-se debaixo de sua administração, fiscalização e efectiva responsabilidade, os seguros que têm por fim garantir a todas as pessoas que pela loi n.º 2846 de 24 de Setembro de 1874, e decreto n.º 5881 de 27 de Fevereiro de 1876, estão sujeitas ao sorteio para o serviço militar.

Pelas tabelas abaixo mencionadas, vê-se claramente que a Mutualidade resolve o problema que parecia impossível de uma solução, isto é, por uma medida em que possa libertar o cidadão, designado para o serviço militar, de todo o peso das labores pacíficas da sua vida, no seu lar doméstico, no solo da sua família, cercado da carícia de todos os seus, e afastado das lutas, desgostos e privações da carreira das armas.

Tabela A

IDADE INCOMPLETA	
ou por anno	
Até a idade do 8 annos,	100000
por uma só vez,	1100

**CONCURSO DA MALLA DE PASSEIOS DO
HORARIO DO PROLONGAMENTO do dia
30 de Junho de 1876 em diante**

Dias úteis				Domingos e dias santificados			
Limeira	6.50	Campinas	8.50	Limeira	6.50	Campinas	9.30
Tatá	7.17	Our. Vista	4.8	Tatá	7.17	Bon. Vista	9.45
S. Barbosa Cheg.	7.41	Rebouças	4.10	S. Barbosa Cheg.	7.41	Rebouças	10.21
" Part.	7.44	S. Barbosa Cheg.	5.0	" Part.	7.51	S. Barbosa Cheg.	10.46
Rebouças	8.10	" Part.	5.11	Rebouças	8.10	" Part.	10.52
Boa Vista	8.52	Tatá	5.38	Boa Vista	8.52	Tatá	11.23
Campinas	9.10	Limeira	6.5	Campinas	9.10	Limeira	11.50

Campinas, 28 de Junho de 1876.

WALTER J. HAMMOND,
Inspector Geral. 3-2

**EXPLEND DO LEILÃO
DE TRASTES**

No dia 8 de Julho do corrente anno, às 10 1/2 horas da manhã, na rua dos Ouriveses n.º 2, por ordem do ilmo. sr. engenheiro William F. Wrightman que se retira para Europa com sua exma. família.

Nas seguintes annunções se fará menção dos objectos do que se encopõ este explendido leilão. Pelo leiloeiro Nogueira de Almeida.

Cão filha

Desapareceu da rua da Represa n.º 58, um cão filo croco, rajado, orelhas cortadas, forava coleira com argola de metal branco. Gratifica-se a quem o entregar na casa acima.

Vinho Bordeaux

A R\$ 7000 a duzia, voltando as garrafas. Allançar-se ser vinho puro, por ser vinho de essa parte enfarado.

Vende-se tamb'm em quartelos.
50 Rua da Imperatriz. 50 30-10

Quinta da Vinha

Braz n. 84

Vinho nacional puro, superior a 28000 o quinto.

Vinho Moscatel a 18000 a garrafa.

Liqueur superfluous a preços abaixo do medicoes, & outros diversos liquefatos superfluous a preços razoáveis.

Vér para crer 30-0

Charutos de Havana

Vende-se uma pequena quantidade de charutos finos de Havana por preço a barato.

68 - RUA DE S. BENTO - 08 3-2

VENDE-SE

um armário grande evarnizado e envadrapado.
64 - RUA DE S. BENTO - 00 3-3

Composição

Velas de composição superiora, a 800 rs. o mastro travessa da S6 a 15. 0

ATTENÇÃO

Eduardo Smith, pintor e dourador encarrega-se neste capital ou fóra della dos serviços de sua profissão como sejam:

Pintar casas singelas, ou com paisagens, e florejamentos de marmores, madeiras, bronze etc.

T. b. let's com emblemas, letras a fantasia, goticas e vulgares, dourar, e empapelar.

Também encarrega-se dos serviços de pedreiro e carpinteiro.

Sendo um artista brasileiro e já bem conhecido nesta capital pede a atenção e o favor do publico; podendo as pessoas que quizerem utilizar-se de seu prestímo, procurar-o na rua 7 de Abril n.º 47, certo de que encontrará bom gosto, pronta e commoda preço. 6-4

Continuação da praça para arrematação do restante dos bens da herança do finado Bernardo Martins Meira

De ordem do sr. dr. juiz do orphão, faço público que esta praça continuará no dia 4º do corrente (terça-feira) às 11 horas, no mesmo lugar.

S. Paulo 1º de Julho de 1876.
O escrivão
Januário Moreira. 2-2

Escrivório de advocacia
O concretario Jada da Silva Carvalho
Dr. Antônio M. de Campos Melo filho.
RUA DIREITA 21 20-18

Theatro Provisorio

Companhia de Zarzuelas

Sob a direcção do sr. Aragon

Quarta-feira 5 de Julho

3º RECITA DE ASSIGNATURA

Subirá à scena, a sublime, o appassionata zarzuela em 3 actos, letra do poeta Oliva e música do maestro Giambaldi, intitulada:

El Valle de Andorra

PERSONAGENS

Capitão Algeria : : : : :
Colas, aldeão : : : : :
Victor, caçador : : : : :
Marcelo, pastor : : : : :
Sergente Liron : : : : :
Syndico, juiz : : : : :
Luiz : : : : :
Maria : : : : :
Teresa : : : : :
Um pastor : : : : :
Um guarda : : : : :
Soldados, recrutas, aldeões e juizes.

As 8 horas.
Está em ensaios a magnifica zarzuela, em 2 actos:

Luz e Sombra

e a tão aplaudida opera em 4 actos, intitulada:

Violeta (a Traviata)

para cuja opéra preparam-se vestuário completo de refeitos, todo novo.

Type. do Correio Paulistano



TRAFFEGO PROVISORIO

Do dia 4º do proximo mes de Julho em diante correrão os trens entre S. Paulo e Jacarehy de conformidade com o plano abaixo declarado:

DIAS

De S. Paulo para Jacarehy

a 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28, e 30 de Julho.

De Jacarehy para S. Paulo

a 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 27, 29, e 31 do dito

HORARIO

De S. Paulo para Jacarehy		De Jacarehy para S. Paulo	
ESTAÇÕES	MANHÃ	ESTAÇÕES	MANHÃ
Norte (S. Paulo) . . .	Partida 10. Chegada 11.38	Jacarehy . . .	Partida 9. Chegada 9.42
Mogy das Cruzes . . .	Partida 11.48 Chegada 12.35	Parahyba . . .	Partida 9.52 Chegada 10.45
Parahyba . . .	Partida 12.40 Chegada	Mogy das Cruzes . .	Partida 10.55 Chegada
Jacarehy . . .	Chegada 1.10	Norte (S. Paulo) . . .	Chegada 12.33

S. Paulo, 28 de Junho de 1876.

Dr. Falcão Filho,

SUPERINTENDENTE.

3